

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica das segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2322

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1925

A BATALHA



Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.
PAGAMENTO ADIANTADO

Um ponto de interrogação que ficará de pé durante algum tempo

A actual situação apoiada mais nas tropas de Sacavém do que nos artigos da Constituição—e seria absurdo que se desse o contrário—tornou os políticos uma espécie de "pauzinhos" que ninguém ousará considerar nem pouco clara, nem pouco expressiva—metê-los na cadeia. Esta decisão abrange apenas os políticos que têm governado ou que se têm governado, pelo que ficarão em liberdade os monárquicos medievais e constitucionais, visto que não estão em nenhum dos dois casos, desde que se limpe com uma esponja o consulado de Sidónio Bonaparte e se tenha em conta que a Monarquia do norte teve a poética duração das rosas de Malherbe.

Um grande empenho teve a actual situação em mostrar a imparcialidade da sua decisão. E a esse prurido de carcereiro deve o sr. José Eugénio Dias Ferreira a sua prisão que motivou a um patriota baixo, gordo, bigodoso e de óculos pretos um comentário de negro pessimismo:

—«A Revolução, como Saturno, devora seus próprios filhos».

De facto aquele patriota foi o mesmo, como há tempos os jornais referiram, que procurou, arvorado em mensageiro misterioso, o general Gomes da Costa e lhe preconizou o sr. José Eugénio Dias Ferreira mais o seu plano de salvação nacional, para mentor político do Terreiro do Paço, recordando que foi essa figura penumbrenta e esfingica (sem segredos) quem redigia as actas desta revolução, tão parca em conflitos e tão inimiga dos tiros—o que não admira visto ter sido feita pelo exército...

Pois o sr. José Eugénio Dias Ferreira que se preparava para ser o Talleyrand ou o Metternich da actual situação—está a ferros e talvez convencido de que o seu plano de salvação nacional só serve para sua perdição...

Os políticos estão dando entrada na cadeia com a serenidade de quem conquista a imortalidade e com a certeza de que, quando a situação voltar a ser civil, regressarão às suas ocupações idealisticamente orgânicas.

Foi o sr. Pestana Júnior parar à fragata de D. Fernando no momento em que a sua reforma bancária vai ser esfrangalhada pela competência do sr. Filomeno da Câmara, revolucionário do Parque Eduardo VII—foi, talvez sem reflectir que quando o fado é rigoroso nada vale ao «desinfeliz» ser director da cadeia—visto que esse cargo, no Portugal da liberdade, igualdade e fraternidade não preserva da cadeia; foi o sr. Helder Ribeiro que quando ministro da Guerra demitiu de quartel mestre do exército o sr. Sinel de Cordes

foi o sr. Sá Cardoso que pertenceu àquele comité encarregado de levantar a opinião pública contra as absolvições da Sala do Risco e naturalmente despetido dirá que é vingança dos seus adversários elevados de reus absolvidos a juizes soberanos e ministeriaes; foi o sr. Alvaro Pope que pertenceu ao mesmo comité inimigo da liberdade dos vencidos de 18 de Abril.

E fala-se também nas prisões do sr. Cunha Leal, Alvaro de Castro, José Domingues dos Santos e de outros políticos de relevo, o que levou outro patriota, que não é baixo, nem gordo, nem bigodoso nem usa óculos pretos, a comentar com um negro pessimismo próprio de quem vê a situação através de vidros fumados:

—Dentro de oito dias a república está presa e incomunicável—se os esbirros conseguirem capturá-la, em todas as suas parcelas políticas.

Os políticos republicanos não podem ter, neste órgão sindicalista, um órgão de defesa, visto que eles foram incansáveis em meter os operários na cadeia. Mas não podemos coibir-nos—levando demasiado longe as nossas recordações dos políticos—de apreciar as razões que os arrastaram até à prisão. Este movimento fez-se, segundo a voz militar e autorizada do general Gomes da Costa, para sanear a república. A prisão dos políticos republicanos prova, em primeiro lugar, que foram eles quem fez rolar o regime pela lama de todas as imoralidades e pelo lado de todas as corrupções—com a agravante da maioria dos políticos republicanos usarem farda, o que significa que pretenderam contaminar de podridão o «seio augusta» do exército. Ficam os monárquicos que não podem colaborar no saneamento da república por não serem militares e por não colaborarem na Revolução Nacional, que tem um êxito retumbante de leitura na rua da Horta Seca. Ficam ainda os militares, mas estes provisoriamente, visto que tendo o general sr. Gomes da Costa declarado que ia arrancar ao exército os direitos políticos, nenhum patriota que habita as casernas pode estar no Terreiro da Paço. Quem saíra então a república?



A CONDENAÇÃO DE "A BATALHA"

Um estranho processo em que a parte queixosa lavrou sentença cominatória

A sentença formulada contra A Batalha foi recebida publicamente sob uma impressão, principalmente nos meios jornalísticos. Assim, o Diário da Tarde comentava ontem:

«Fino o julgamento do nosso colega A Batalha, a que ontem nos referimos, foi pronunciada a sentença, já quando o nosso jornal circulava.»

E depois de referir a sentença, concluiu:

«A pesar de ter sido declarada suspensa por dois anos, esta condenação causou estranha surpresa nos meios jornalísticos, dada a sua patente severidade.»

Também O Mundo considerava injusta a sentença, alegando que a absolvição era guardada como certa pelo público que assistia. Emunciando a sentença que sobre nós pesa, o citado jornal declara, sem rodeios, que a condenação foi absurda.

Nem menos que absurda. Durante dois anos pesará sobre a nossa consciência, nesta época de liberdades ameaçadas, a coacção dos juizes da Boa Hora. Além de não estarem juridicamente habilitados a julgar o processo que nos foi movido, os juizes da Boa Hora proibiram-nos imperiosamente de criticar os seus actos e os seus erros. Protestamos, por sabermos ser já, agora, impossível de evitar uma perseguição.

Protestamos, por sabermos que a nossa consciência se rebelará continuamente, ainda que sobre ela venha a pesar cruelmente as menos suaves de todas as disposições legais, as mais rigorosas canções jurídicas.

No tribunal da Boa Hora provou-se que A Batalha protestava com indomável razão, não só contra as violências odiosas da polícia, como contra a estranha atitude da magistratura, que sancionava com o seu silêncio todas as arbitrariedades e todas as ilegalidades.

A pesar-disso, uma sentença condenatória, violenta, injusta, foi lavrada em plena Boa Hora, pelos juizes da Boa Hora, que estavam em causa. A sentença vem afirmar que a nossa razão e a nossa justiça têm de ser esmagadas por uma bárbara e ilegítima proposição. Em nossa consciência, porém, e para não ficar apagada a nossa independência, cremos que a estranha atitude dos juizes da Boa Hora será um precedente nulo, e que o pensamento anti-jurídico dos juizes da Boa Hora não terá materialização possível. O caminho foi-nos traçado, com a facilidade de um Saldanha. Por ele seguiremos, sem abdicar um ápice a nossa liberdade de consciência, o nosso espírito de justiça, a nossa razão, enfim...

IMPRENSA

"A Choldra"

Comunica-nos a Administração deste semanário que resolveu suspender temporariamente a sua publicação, como protesto contra actual situação impeditiva da liberdade de imprensa.

PELOS HOSPITAIS CIVIS

O pessoal hospitalar foi esbulhado dos direitos conferidos pela lei das subvenções do funcionalismo público e das regalias consignadas na Reforma Curry Cabral

O filósofo... A hora é dos tem-nos demonstrado que o filósofo... razão.

Vivemos uma época em que os imbecis é que triunfam. Vivemos uma emergência em que os competentes são tratados como rebotalhos, não havendo por eles aquela consideração de que a sua utilíssima função é credora.

A sociedade contemporânea atravessa uma das mais delicadas fases da sua existência, uma fase que marca nitidamente a crise de carácter que nos enlaça a personalidade.

Este vínculo psicológico observamo-lo em todas as manifestações da vida humana. Porém, onde ele mais se distingue é nas relações entre o Estado e os seus servidores.

Quanto mais incompetentes forem esses servidores melhor o Estado os remunera. Quanto mais inútil for a sua função mais o Estado se mostra reverente.

Devido a este fenómeno a teoria das competências é letra morta. O que vigora é a teoria das incompetências.

Uma grande prova de que acabamos de afirmar encontramos-na na forma como o Estado retribue os funcionários hospitalares.

O Estado se não nutre por esses humildes servidores um desprezo gelido, mantem, contudo, uma fria indiferença pela sorte desses trabalhadores.

Os seus honorários, como já tivemos ocasião de examinar, são irrisórios. São honorários que habilitam a morrer de fome. São vencimentos inferiores que aqueles auferidos por outros funcionários doutras repartições do Estado.

Temos depois, como flagrante injustiça, a maneira como foram arbitradas as subvenções diferenciais ao pessoal hospitalar.

Para melhor elucidação dos leitores, faremos uma síntese do grau de desigualdade de que foram vítimas os funcionários hospitalares.

O funcionalismo público, por uma lei especial, começou percebendo em Janeiro de 1923 as chamadas subvenções.

Estando o pessoal hospitalar compreendido no quadro do funcionalismo público esperava-se que essas subvenções se tornassem extensivas a esse pessoal. Porém assim não sucedeu, e só em 1 de Julho de 1924, nos termos do parecer da Comissão Central de Reclamações, é que principiam a ser arbitradas aos funcionários da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa as subvenções diferenciais.

Como o leitor verifica os funcionários hospitalares foram esbulhados do direito de subvenção durante o longo espaço de 18 meses. Quere dizer: o Estado ficou a dever ao pessoal dos hospitais o equivalente a dezoito meses. Computando-se cada mês em 100\$00, o Estado é devedor a cada funcionário hospitalar da importância de 1.800\$000!

Mas há mais e muito melhor, presado leitor. O pessoal dos hospitais não foi apenas preterido no que se refere às subvenções!

A ingratidão foi mais longe. Atingiu-o no que ele tem de mais sagrado: na reforma. Vejamos como.

Curry Cabral, esse venerando enfermeiro-mor que se notabilizou nos hospitais ci-

vis, estabeleceu o princípio humano que se distingue do art. 34.º do decreto de 10 de Abril de 1901 com a redacção seguinte:

meiras, ajudando enfermeiros e às enfermeiras, serventes, e a ambos encarregados de serviço das parteras e maridos do sexo feminino, e a ambos a aposentação a requerimento seu, por iniciativa da administração, nos termos do decreto de 21 de Julho de 1899, com as alterações estabelecidas no decreto de 11 de Abril de 1901.

1.º Com os vencimentos por inteiro quando tenham completado vinte e cinco anos de bom e efectivo serviço e lhes sobrevier impossibilidade física ou moral devidamente comprovada;

2.º Com os vencimentos por inteiro quando, com qualquer tempo de serviço, se acharem inabilitados para o trabalho por desastre no exercício das suas funções ou em combate ou na prática de algum acto humanitário;

3.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: quinze anos de bom e efectivo serviço e quarenta de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional; dez anos de serviço com qualquer idade se a doença que inabilita tiver sido contraída no serviço e por causa dele.

Como o leitor notou Curry Cabral entendeu que o funcionário hospitalar tinha direito à reforma após vinte e cinco anos de bom serviço. Entendia ainda Curry Cabral que essa reforma deveria ser aplicada aos empregados da repartição da acção e aos empregados menores.

Mas em 1918 vem a Reforma Lobo Alves e o espírito liberal e humano da Reforma Curry Cabral foi profundamente ferido.

Entendeu Lobo Alves que o pessoal dos hospitais para efeitos de aposentação deveria ser igualado ao funcionalismo público. E na sua Reforma consigna o princípio de que o funcionário hospitalar só tem direito à reforma com 30 anos de serviço e 60 anos de idade.

Este princípio é ilógico e anti-jurídico. Lógico por várias razões, das quais destacamos apenas uma: a admissão do pessoal dos hospitais é feita quando o candidato tem em média 20 anos de idade. Pela Reforma Lobo Alves para se aposentar tem que exercer 30 anos de serviço. O funcionário que tem 20 anos de idade quando tiver 30 anos de serviço atinge o coeficiente 50. Como não tem 60 anos de idade não se pode aposentar e por isso trabalha mais 10 anos ou sejam 40.

Anti-jurídico porque nenhuma lei tem efeito retroactivo. Os princípios estabelecidos pela Reforma Curry Cabral tinham que ser respeitados para aqueles funcionários que tivessem sido admitidos até à data da publicação da Reforma Lobo Alves. A doutrina desta Reforma só poderia, em bom princípio jurídico, ser aplicada aos funcionários admitidos posteriormente à data da sua publicação.

Não se circunscreve ao que fica dito o desprezo aos funcionários hospitalares. Hoje, porém, o espaço já nos começa a faltar. E como Roma e Pavia não se fizeram num dia...

...tanto que as prisões não passaram de duas centenas...

MADRID, 26. — Um comunicado oficial acerca da conspiração descoberta contra a segurança do actual regime, declara inuteis quaisquer providências especiais, tendo o governo completa confiança no povo e no exército. — O número de prisões efectuadas eleva-se a duzentas. — (L.)

...e el-rei é, agora, doutor em Oxford

MADRID, 26. — Os Soberanos partiram com destino a Paris donde seguirão para Londres. Durante a sua estadia em Londres, o Rei receberá o título de doutor «Honoris Causa» da Universidade de Oxford. — (H.)

Desarmamento a fingir

GENEVE, 26. — A sub-comissão naval da comissão militar nomeada pela comissão preparatória do desarmamento, aprovou por 10 contra 6 votos e duas abstenções, a tese francesa, tomando como meio de comparação a tonelagem total duma frota, sem distinção de categorias, contra a tese americana contrária, que propunha a comparação das toneladas por categoria de navios. — (L.)

Na pátria dos generais

MEXICO, 26. — Um violentíssimo ciclone passou sobre a cidade de Leon, que ficou parcialmente destruída. O número de vítimas eleva-se a cerca de dois milhares. — (L.)

OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

Foram ontem efectuadas novas prisões de individualidades republicanas a quem vai ser fixada residência nos Açores

Causou uma profunda sensação a notícia da captura de alguns elementos republicanos. Os motivos destas prisões ainda são desconhecidos do grande público que, todavia, adivinha que graves acontecimentos estão iminentes.

Insinuou-se de princípio que os srs. dr. Pestana Júnior e os tenentes-coroneis Alvaro Pope e Helder Ribeiro estavam comderrubados a reforma vital que tinha por fim a aposentação a requerimento seu, por iniciativa da administração, nos termos do decreto de 21 de Julho de 1899, com as alterações estabelecidas no decreto de 11 de Abril de 1901.

1.º Com os vencimentos por inteiro quando tenham completado vinte e cinco anos de bom e efectivo serviço e lhes sobrevier impossibilidade física ou moral devidamente comprovada;

2.º Com os vencimentos por inteiro quando, com qualquer tempo de serviço, se acharem inabilitados para o trabalho por desastre no exercício das suas funções ou em combate ou na prática de algum acto humanitário;

3.º Com metade dos vencimentos de exercício, aumentada da respectiva percentagem por cada ano de serviço a mais dos seguintes mínimos: quinze anos de bom e efectivo serviço e quarenta de idade, se a impossibilidade para o serviço vier de doença independente do exercício profissional; dez anos de serviço com qualquer idade se a doença que inabilita tiver sido contraída no serviço e por causa dele.

Como o leitor notou Curry Cabral entendeu que o funcionário hospitalar tinha direito à reforma após vinte e cinco anos de bom serviço. Entendia ainda Curry Cabral que essa reforma deveria ser aplicada aos empregados da repartição da acção e aos empregados menores.

Mas em 1918 vem a Reforma Lobo Alves e o espírito liberal e humano da Reforma Curry Cabral foi profundamente ferido.

Entendeu Lobo Alves que o pessoal dos hospitais para efeitos de aposentação deveria ser igualado ao funcionalismo público. E na sua Reforma consigna o princípio de que o funcionário hospitalar só tem direito à reforma com 30 anos de serviço e 60 anos de idade.

Este princípio é ilógico e anti-jurídico. Lógico por várias razões, das quais destacamos apenas uma: a admissão do pessoal dos hospitais é feita quando o candidato tem em média 20 anos de idade. Pela Reforma Lobo Alves para se aposentar tem que exercer 30 anos de serviço. O funcionário que tem 20 anos de idade quando tiver 30 anos de serviço atinge o coeficiente 50. Como não tem 60 anos de idade não se pode aposentar e por isso trabalha mais 10 anos ou sejam 40.

Anti-jurídico porque nenhuma lei tem efeito retroactivo. Os princípios estabelecidos pela Reforma Curry Cabral tinham que ser respeitados para aqueles funcionários que tivessem sido admitidos até à data da publicação da Reforma Lobo Alves. A doutrina desta Reforma só poderia, em bom princípio jurídico, ser aplicada aos funcionários admitidos posteriormente à data da sua publicação.

Não se circunscreve ao que fica dito o desprezo aos funcionários hospitalares. Hoje, porém, o espaço já nos começa a faltar. E como Roma e Pavia não se fizeram num dia...

...tanto que as prisões não passaram de duas centenas...

MADRID, 26. — Um comunicado oficial acerca da conspiração descoberta contra a segurança do actual regime, declara inuteis quaisquer providências especiais, tendo o governo completa confiança no povo e no exército. — O número de prisões efectuadas eleva-se a duzentas. — (L.)

...e el-rei é, agora, doutor em Oxford

MADRID, 26. — Os Soberanos partiram com destino a Paris donde seguirão para Londres. Durante a sua estadia em Londres, o Rei receberá o título de doutor «Honoris Causa» da Universidade de Oxford. — (H.)

Desarmamento a fingir

GENEVE, 26. — A sub-comissão naval da comissão militar nomeada pela comissão preparatória do desarmamento, aprovou por 10 contra 6 votos e duas abstenções, a tese francesa, tomando como meio de comparação a tonelagem total duma frota, sem distinção de categorias, contra a tese americana contrária, que propunha a comparação das toneladas por categoria de navios. — (L.)

Na pátria dos generais

MEXICO, 26. — Um violentíssimo ciclone passou sobre a cidade de Leon, que ficou parcialmente destruída. O número de vítimas eleva-se a cerca de dois milhares. — (L.)

...tanto que as prisões não passaram de duas centenas...

MADRID, 26. — Um comunicado oficial acerca da conspiração descoberta contra a segurança do actual regime, declara inuteis quaisquer providências especiais, tendo o governo completa confiança no povo e no exército. — O número de prisões efectuadas eleva-se a duzentas. — (L.)

...e el-rei é, agora, doutor em Oxford

MADRID, 26. — Os Soberanos partiram com destino a Paris donde seguirão para Londres. Durante a sua estadia em Londres, o Rei receberá o título de doutor «Honoris Causa» da Universidade de Oxford. — (H.)

Desarmamento a fingir

GENEVE, 26. — A sub-comissão naval da comissão militar nomeada pela comissão preparatória do desarmamento, aprovou por 10 contra 6 votos e duas abstenções, a tese francesa, tomando como meio de comparação a tonelagem total duma frota, sem distinção de categorias, contra a tese americana contrária, que propunha a comparação das toneladas por categoria de navios. — (L.)

Na pátria dos generais

MEXICO, 26. — Um violentíssimo ciclone passou sobre a cidade de Leon, que ficou parcialmente destruída. O número de vítimas eleva-se a cerca de dois milhares. — (L.)

...tanto que as prisões não passaram de duas centenas...

MADRID, 26. — Um comunicado oficial acerca da conspiração descoberta contra a segurança do actual regime, declara inuteis quaisquer providências especiais, tendo o governo completa confiança no povo e no exército. — O número de prisões efectuadas eleva-se a duzentas. — (L.)

...e el-rei é, agora, doutor em Oxford

MADRID, 26. — Os Soberanos partiram com destino a Paris donde seguirão para Londres. Durante a sua estadia em Londres, o Rei receberá o título de doutor «Honoris Causa» da Universidade de Oxford. — (H.)

Desarmamento a fingir

GENEVE, 26. — A sub-comissão naval da comissão militar nomeada pela comissão preparatória do desarmamento, aprovou por 10 contra 6 votos e duas abstenções, a tese francesa, tomando como meio de comparação a tonelagem total duma frota, sem distinção de categorias, contra a tese americana contrária, que propunha a comparação das toneladas por categoria de navios. — (L.)

Na pátria dos generais

MEXICO, 26. — Um violentíssimo ciclone passou sobre a cidade de Leon, que ficou parcialmente destruída. O número de vítimas eleva-se a cerca de dois milhares. — (L.)

...tanto que as prisões não passaram de duas centenas...

MADRID, 26. — Um comunicado oficial acerca da conspiração descoberta contra a segurança do actual regime, declara inuteis quaisquer providências especiais, tendo o governo completa confiança no povo e no exército. — O número de prisões efectuadas eleva-se a duzentas. — (L.)

...e el-rei é, agora, doutor em Oxford

MADRID, 26. — Os Soberanos partiram com destino a Paris donde seguirão para Londres. Durante a sua estadia em Londres, o Rei receberá o título de doutor «Honoris Causa» da Universidade de Oxford. — (H.)

Dizem-nos não ter o menor fundamento o boato que ontem correu de haver ordem de captura contra o sr. Martins Junior, chefe dos «Libertadores».

O Diário do Governo publicou ontem um despacho, determinando que o sr. Mateus Aparício, funcionário contratado da Caixa Geral de Depósitos, e chefe dos Serviços de Operações Cambiais, passe a exercer as funções do sr. Amâncio de Alpoim, afastado por motivo da sindicância neração oficial.

O piloto aviador sr. António Mota, reintegrado no exército, no posto de capitão, aquele que tinha à data do seu afastamento voluntário.

A folha oficial publicou ontem o decreto que determina que os militares, em serviço permanente em quaisquer instituições organizadas militarmente, incluindo a polícia, não possam votar nem ser eleitos para São Bento. As praças de pré licenciadas só podem votar nas terras onde estiverem licenciadas.

Foram publicados os decretos nomeando governadores civis: de Castelo Branco, coronel Adriano Costa Macedo; de Beja, major Cândido de Campos Penedo; e de Évora, dr. Máximo Homem de Campos Rodrigues.

Os presos da fragata D. Fernando estão em rigorosa incomunicabilidade, excepte para as pessoas de família mais próximas.

Foram convidados os oficiais da armada a assistir à cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas das unidades estacionadas em Sacavém, que se realiza hoje, às 11 horas, no campo do Jockey Club, ao Campo Grande. Assiste o chefe do governo e o Estado Maior.

Quem me dera ir fugido Nas azas leves do vento; Voar, pelo espaço, perdido Como voa o pensamento...

uma ocasião tão brilhante para uma actividade objectivamente revolucionária, livre de todo o nacionalismo.

Das prisões saxónicas às do czar

Seguiu-se para ele um ano nas prisões saxónicas, em Dresden e no castelo de Kōrsigstein, até 13 de Junho de 1850, uma condenação à morte «estocamente suportada, seguida de comutação por cadeia perpetua. Sua mentalidade nesse tempo revelava-se nas cartas do castelo a Adolph e Matilde Reichel. Em seguida a extradição para a Austría, um ano de penosa inquisição e de prisão em Kelen, em Praga e em Olmütz (Mühren), até meados de 1851, a sua época mais triste. Segue-se-lhe uma nova condenação à morte com comutação simultânea, mas também com a extradição para a Rússia, onde o destino que lhe tinham reservado era por completo incerto. Por consequência Bakunine esperava com espanto esse destino que lhe tinham reservado e foi gravemente impressionado que se viu tratado relativamente bem a partir do primeiro momento, como prisioneiro de Estado de classe e mantido na fortaleza de Pedro e Paulo de São Petersburgo.

Dois meses depois, portanto em Agosto de 1851, enviou o czar o conde Orlov junto dele a pedir-lhe a «Confissão» que agora se tornou conhecida (1921), e que Bakunine realmente escreveu. O extenso escrito não mudou nada o seu destino, e Alexandre II observou justamente que não encontrava nele nenhum arrependimento. Cada qual tem a liberdade de criticar a forma desse escrito; porém, o seu texto nada continha de comprometedor para uma pessoa ou coisa, antes pelo contrário toda a sorte de coisas interessantes para os biógrafos e observadores de Bakunine.

Tudo o que parece desagradável é produto da psicose nacionalista de que Bakunine padecia fortemente naqueles anos e da qual muito poucos estão completamente livres.

O isolamento na fortaleza e desde a guerra da Crimeia, em Schlüsselburg, ainda que a sua vida e o tratamento directo hajam sido suportáveis, foi um tormento moralmente insuportável também com seu efeito físico, pois o corpo perdeu suas formas juvenis e adoptou as proporções disformes que prepararam depois a sua prematura morte. Não conheço as suas cartas da prisão, até à dirigida em 1857 a Alexandre II, porém, ainda que as conhecesse não me consideraria chamado a ventilar o seu conteúdo. Estava decidido ao suicídio quando finalmente sua família conseguiu que fosse enviado à Sibéria, depois que o czar Alexandre II lhe havia «repedido a referida



Eshôco biográfico de Miguel Bakunine, por Max Netlau

O nacionalismo de Bakunine

As suas ideias daquele período é necessário estudá-las em alguns documentos do congresso dos eslavos, particularmente os «Estatutos da nova política eslava» (outono de 1848) e outras declarações de então e de mais tarde. Seus planos são intensamente relacionados na «Confissão» de 1851. Além desses elementos há ainda algumas cartas íntimas, em particular dirigidas a Herwegh, e o seu grande escrito de defesa no processo da Saxónia, de que só conheço fragmentos duma carta ao seu advogado, mas que, todavia, se tem conservado, segundo suas declarações no sumário, e será publicado por outros.

Nessas fontes vemos como Bakunine, a quem, certamente, nos primeiros meses depois de 24 de Fevereiro inspirava o mais puro espírito revolucionário, foi gradualmente absorvido pelo nacionalismo, até que nos dias de Praga e depois, em Breslau, se comprás no mais banal ódio aos alemães e, como o participa a Nicolau I na «Confissão», sente-se impulsionado a escrever ao czar pedindo-lhe perdão para os seus pecados e conjurando-o a apresentar-se como salvador, como pai à testa dos eslavos e a levar a bandeira eslava até à Europa ocidental. A sua boa estrela perseverou-o de terminar a carta e destruiu-a.

Nada o obrigava a mencionar esse facto desconhecido, tanto mais que nada tinha de extraordinário, pois o nacionalismo associa as pessoas de todas as tendências, e os revolucionários e o czar estavam, neste caso, no mesmo terreno.

O outono de 1848 produziu na tática de Bakunine uma mudança completa. Desde então pronunciou-se pelas lutas comuns dos povos, eslavos, magiares e alemães, contra os seus opressores, os governos. Esforçou-se extraordinariamente em procurar uma preciosa ajuda na Boheemia, mediante uma revolução provocada por duas sociedades secretas, uma alemã e outra tcheca, dirigidas por ele, para a democracia alemã que se preparava para as lutas de 1848. Porém, a democracia alemã só deu o golpe na Saxónia (Maio de 1849), enquanto que a conspiração boheemia, pouco extensa, foi obstaculizada por grande número de prisões, o que não impediu um largo processo com as mais cruéis condenações contra muitos jovens tchecos e alemães da Boheemia.

Pode-se dizer, de um modo geral, que a actividade de Bakunine na revolução de 1848 foi desprovida de eficácia pela sua intensa amalgama com o nacionalismo e foi uma satisfação para ele que a revolução de Maio, em Dresden, lhe oferecesse

uma ocasião tão brilhante para uma actividade objectivamente revolucionária, livre de todo o nacionalismo.

Das prisões saxónicas às do czar

Seguiu-se para ele um ano nas prisões saxónicas, em Dresden e no castelo de Kōrsigstein, até 13 de Junho de 1850, uma condenação à morte «estocamente suportada, seguida de comutação por cadeia perpetua. Sua mentalidade nesse tempo revelava-se nas cartas do castelo a Adolph e Matilde Reichel. Em seguida a extradição para a Austría, um ano de penosa inquisição e de prisão em Kelen, em Praga e em Olmütz (Mühren), até meados de 1851, a sua época mais triste. Segue-se-lhe uma nova condenação à morte com comutação simultânea, mas também com a extradição para a Rússia, onde o destino que lhe tinham reservado era por completo incerto. Por consequência Bakunine esperava com espanto esse destino que lhe tinham reservado e foi gravemente impressionado que se viu tratado relativamente bem a partir do primeiro momento, como prisioneiro de Estado de classe e mantido na fortaleza de Pedro e Paulo de São Petersburgo.

A situação de abandono em que se encontram os leprosos do Hospital de Coimbra

Dos leprosos do Hospital de São Lázaro de Coimbra receberam uma carta na qual, além de nos agradecerem o interesse que tomámos pela sua deplorável situação, nos referem o seguinte:

«A local de A Batalha sobre a nossa situação não atingiu, ou antes não abandonou o coração endurecido dos que têm o dever de velar pelos que sofrem. Todos sabem, nesta cidade, que os leprosos estão internados num parquinho sem higiene, nem conforto.

Estão aqui misturados leprosos, tuberculosos, variolosos, sarnosos, crianças tíficas e doentes com úlceras nos membros, sujeitos a todos os contágios, o que constitui um crime de lesa humanidade.

Os médicos consentem este estado de coisas... e evitam o mais que podem de aparecer.

Os doentes são tratados como suínos. A comida é mal preparada e intragável; a carne resume-se quasi sempre a cozedo e é fornecida crua, o arroz não tem tempero, o café é água fígada e amargosa; o leite é aguado, o bacalhau deteriorado, o azeite frito na cozinha e o caldo nem serve para lavar o estômago.

A roupa das camas é deficiente; os doentes não têm vestuário. Os leprosos requisitam desde o verão passado fatos de verão sem que lhes tivessem concedido, a pesar da fazenda para eles já ter entrado na repositura.

Se o doente protesta contra o abandono a que se vê votado ainda por cima é acusado de ser indisciplinado e grosseiro. Os doentes são frequentemente vexados, sendo ainda curioso de assinalar que o pessoal feminino é quem pior os trata.

Aqui, ainda se aplicam castigos, sendo os doentes obrigados a esfregar os salões e a lavar e a passar a ferro a roupa das empregadas e até das famílias delas.

As meretrizes, ao mínimo protesto que formulam contra a maneira como são tratadas, são medidas num quarto sem higiene, sem ar, sem luz e dão-lhes por cama o pavimento. Como é justo, elas exasperam-se e acabam por se revoltar, sendo logo enviadas para a esquadra de polícia com queixas rigorosas e fortíssimas acusações.

Não terão, porventura, os doentes direito a protestar contra todas estas infâmias? O sr. director do hospital tem conhecimento directo de todos os protestos dos doentes, mas não se mostra disposto a atendê-los. Parece esperar que os doentes cumpram o que disseram: saírem do hospital e virem para as ruas de Coimbra mendigar — e se o não fizeram já foi na esperança de serem atendidas as suas reclamações, atendendo à grande justiça que as reveste.

Os leprosos têm, geralmente, nos pés as maiores feridas necessitando por isso tratá-los em envelopes em algodão, senão têm de estar sempre metidos no leito. Nem algodão se lhes tem fornecido!

Não haverá quem se compadeça destes infelizes, tanto mais que há várias pessoas que à sombra delas estão recebendo ordenado pigo pelo Estado? Só num país de selvagens se condenam os doentes a um abandono que não deixamos de considerar criminoso.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade 28 de Junho — A direcção desta colectividade, comemorando o 38.º aniversário da sua fundação, promove amanhã uma sessão solene na qual farão uso da palavra conhecidos oradores.

Sorrendo-se a mesma data a direcção distribui também um bode aos pobres, às 19 horas.

Agradecemos o donativo que enviam para um nosso protegido.

Grupo Dramático Luz e Progresso — Realiza-se hoje o encerramento das festas do 17.º aniversário com o seguinte programa: às 15 horas, um acto de variedades despenhados por distintos amadores e com a cooperação do Grupo Dramático Infantil «Andorinha» que representará uma chistosa comédia. Às 21 horas, concerto de guitarra por Henrique Simas e José Dias; trabalhos de ventríloquia pelo distinto amador Coelho Dias; a comédia em 1 acto «Cada doído», despenhada pelo Grupo Dramático «Os Liberais», e em seguida baile.

Segunda e terça-feira tradicionais bailes de São Pedro com vários atractivos.

Concentração Musical — Hoje, «matinée» dançante e, à noite, baile.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

4.ª venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

TIVOLI

Telefone N. 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

O voo da Águia

Superfilme em dez partes de

HENRY ROUSSEL

o encenador de «Violas imperiais» com a célebre bailarina espanhola

ISABELITA RUIZ

Magnífica página da história de Napoleão Bonaparte

DUAS CINÉ FARÇAS

UMA CINÉ-REVISTA

AMANHÃ

A CHAMA

Notas & Comentários

Transcrição

A Defesa de Coimbra, interessante jornal que se publica na cidade do Mondego, transcreveu integralmente o notabilíssimo artigo sobre ensino religioso que o ilustre lente da Universidade de Coimbra, Gerardo Brites, com louvável desassombro, publicou nas nossas colunas, que só conhecem a defesa da verdade e da liberdade.

Academia de Amadores de Música

Na Academia de Amadores de Música realiza-se na próxima quarta-feira, 30, pelas 21 horas, um concerto de música vocal e instrumental com um programa magnífico. Além de várias obras para canto, violino e violoncelo, em que colaboram os distintos artistas D. Mariana D'Almeida, Gabriel, Alberto Guerreiro, Manuel dos Santos e D. Celeste Belo de Carvalho, José Novais executará a formidável Fantasia em do maior, de Schubert-Liszt, e Mario de Sampaio Ribeiro, o jovem compositor que o «Renascimento Musical» ha pouco revelou do nosso meio num concerto exclusivamente por obras suas, fará ouvir o seu «Hino da Santa-Cruz» — «Vexilla Regie Preteunt» — para orquestra de arco, órgão e quarteto vocal. Esta peça será realizada na parte vocal pelos solistas: D. Armindo Correia, coplanista; D. Maria Helena Varela Cid, contralto; Sampaio Ribeiro, tenor; e Alberto Guerreiro, baixo.

Uma nova lancha

E' hoje lançada ao mar uma nova lancha da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, construída no estaleiro do Porto Brandão pertencente àquela agremiação. O embarque dos convidados realiza-se no cais do Terreiro do Paço, às 10 horas.

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado, dando depois entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, Joaquim da Costa, de 68 anos, natural de Caparica e ali residente na Charneca, que, nesta localidade, caiu de um jumento que montava ficando com um braço e o crâneo fracturado pela base. O seu estado é grave.

—A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Libânia Branca, de 37 anos, natural de Lisboa, residente no Bairro Clemente Vicente, 20, 3.º, no Dafundo, que caiu ao apear-se de um eléctrico, no Rossio, ficando muito contusa nas pernas.

Espanhol sem mestre

Por Gonçalves Pereira. Compra-se um exemplar desta obra. Quem tiver e queira vender, indique preço e a direcção para esta administração, às iniciais R. C.

CONFERÊNCIAS

“O mosteiro de Santa Clara-a-Velha”

O nosso colaborador e distinto professor e publicista sr. Tomás da Fonseca, realiza, na próxima terça-feira, pelas 21,30, na Associação dos Arqueólogos, uma conferência sobre as ruínas do antigo mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra.

“Educação nova”

O professor sr. Manoel Pena efectua hoje, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, instalada na sede da Associação dos Trabalhadores do Mar da mesma cidade, uma conferência subordinada ao tema «Educação nova», sendo a entrada pública.

Nacionalismo criminoso

SANTIAGO DO CHILE, 26.—O governo já ordenou a partida de contingentes militares para a reconquista de todo o território das províncias contestadas de Tasma e Arica, que fôra evacuado quando do proposto plebiscito. —(L.)

MALAS POSTAIS

Pelo paquete *Cap Polonio* são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres, sendo a última tiragem de correspondência a caixa geral às 8 horas.

Príncipes encantados

BERLIM, 26.—A comissão jurídica do Reichstag aprovou a emenda socialista à proposta governamental de regulamentação das indemnizações a conceder às ex-famílias reinantes, a qual suprime as dotações das listas civis e outros rendimentos semelhantes. —(L.)

A questão da Bessarabia

PARIS, 26.—Informam de Bucarest, de fonte inglesa, que o governo romeno estaria disposto a negociar com a Rússia um tratado de neutralidade se esta estivesse disposta a reconhecer a delimitação das actuais fronteiras, terminando assim a questão da Bessarabia. —(H.)

Repelindo um insulto

NEW-YORK, 26.—Alguns músicos do vapor *Mauritania* tomaram o exemplo da tripulação do vapor francês *Paris*, recusando submeter-se à segunda visita médica imposta pelas autoridades americanas antes do desembarque. As tripulações tomaram esta medida com um insulto e por consequência ficam a bordo. —(H.)

S. Luiz

Telef. C. 224

HOJE

A's 9 1/2 da noite

O ENCANTADOR

HOMEM DAS 5 HORAS

Completa o espectáculo a deliciosa «bluette»

PAPPO SECO

Maria Corte Real e Guilherme Caspers dirão canções da deliciosa «bluette»

Pappo Seco

DESPORTOS

Futebol

Caracavelhos Futebol Club

Inaugura-se hoje o novo campo atlético Campo da Tapadinha. O grande festival desportivo, que começa às 10 horas, compõe-se, além de desportos atléticos em que figura uma estafeta olimpica e 3 magníficos jogos de futebol, em que colaboram o Sporting Club de Portugal, Casa-Pia Atlético Club, União Futebol de Lisboa e o club proprietário do campo, sendo o primeiro destes jogos entre os infantis do Sporting e Caracavelhos (torneio da Taça Alvaro Gaspar).

Abrihanta a festa a esplêndida filarmónica da Sociedade Alunos Esperança. O campo tem duas entradas: a principal, pela Tapada da Ajuda, sob um verdadeiro tunel de verdura, por onde podem entrar toda a espécie de veículos, que tem no campo espaço suficiente para se acomodarem; a outra, menos indicada nesta ocasião por estar sofrendo conserto no seu calcetamento, pela rua do Alívio.

As carreiras de eléctricos mais indicadas para o transporte de passageiros até ao campo de jogos, enquanto não estiver construída a projectada linha Alcântara-Ajuda, são Rossio-Algés, Rossio-Dafundo, Rossio-Belém (Aterro ou Pampulha), Rossio-Santo Amaro (Aterro ou Pampulha) e, ainda, Alto do Pina-Alcântara.

Pede-se ao público que, ingressado na Tapada, respeite todas as indicações do pessoal da fiscalização para esse efeito indicado, não danificando qualquer planta ou colhendo flores, seguindo o arruamento que conduz ao campo e não passando pelos ajardinamentos contíguos. Preços dos bilhetes, os mesmos do campeonato. As bilheteiras funcionam junto ao portão principal da Tapada.

Operário Futebol Clube

No campo de São Vicente, promovido por este clube, efectua-se hoje um festival desportivo, com o seguinte programa:

Às 12 horas, Operário Futebol Club, contra Sporting Club Luzitano (Infantis); às 14 horas, Operário Futebol Club contra Grupo Sport Adicense em 4.ª categoria; às 16 horas, Operário Futebol Club contra Anjos Futebol Club em 3.ª categoria e às 17,30, Operário Futebol Club contra Vencedor de Jornais Futebol Club em 1.ª categoria para disputa da «Taça José Gonçalves».

Ciclismo

«Taça Olímpica»

Do Campo Grande (Mercado Geral dos Gados) às 8 horas da manhã, será dada a partida para a disputa da «Taça Olímpica», por «equipes» de três corredores, no percurso de 100 quilómetros, prova organizada pela U. V. P.

Estão inscritas equipes do Grupo Sportivo de Carcavelos, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Club de Portugal, Sporting Clube Lourinhense, Grupo Escolar Bombarralense, Clube Atlético Campo de Ourique, Gremio do Alto do Pina, Clube de Futebol «Os Belenenses», etc.

A chegada começará a efectuar-se próximo do meio dia.

Hipismo

Concurso Hípico Internacional

Nas provas disputadas ontem em Palmhã observaram-se os resultados seguintes:

«Nacional»: 1.º classificado Luís Margaride no Gaillard, sem faltas, em 2,20" 3/5; 2.º Helder Martins, no Avrô, sem faltas, 2,22" 3/5; 3.º Americo Gonçalves, no Garoto, sem faltas, 2,38" 1/5; 4.º Hermano Margaride, no Vencedor, sem faltas 2,38" 4/5; 5.º José Beltrão, no Gamascos, sem faltas 2,45" 1/5. Nesta prova entraram quinze cavalos tendo-se desclassificado três.

No «Grande Prémio», prova rijamente disputada por trinta e quatro cavalos, nenhum conseguiu classificar-se sem faltas, tendo o primeiro prémio sido ganho pelo cavaleiro espanhol D. José Cavanillas no Telemetria, com uma falta em 2,31".

O 2.º lugar conquistou-o Helder Martins, no Avrô, com uma falta, em 2,33", e o 3.º Buceta Martins, no Ali, com uma falta, em 2,37" 1/5.

Hoje, disputa-se a «Taça de Ouro da Península»

Para hoje está marcada a mais atraente prova do concurso. Disputa-se a «Taça de Ouro da Península», que, tão brilhantemente, o ano passado, em Madrid, foi ganha pelos oficiais portugueses.

A prova, que é militar e é disputada apenas por duas equipes de três oficiais dos exércitos português e espanhol, montando cavalos pertencentes aos respectivos exércitos, tem 12 obstáculos com altura máxima de 1,70.

Além da taça de ouro, será entregue a cada um dos componentes uma pequena reprodução em prata. Antes desta importante prova realiza-se a prova «Palmhã», destinada a civis e militares.

Esta prova é também muito interessante, pois cada concorrente é obrigado a inscrever dois cavalos, sendo a classificação obtida pelo número das faltas e do tempo dos dois cavalos inscritos.

A prova tem 15 obstáculos com altura máxima de 1,70 e um total de prémios de 3.400 escudos, além de uma taça para o vencedor.

Atletismo

Domingo de Estafetas

Nas Laranjeiras, sede do Internacional, e promovido por este velho clube tem lugar hoje uma importante prova de atletismo, sob a direcção da F. P. S. A., para a disputa da taça «Gentil dos Santos».

Estão inscritos o Benfica, Os Belenenses e o Académico do Porto que entram em competição com o núcleo de atletas do clube organizador.

As provas começam às 17,30 prefixas, sendo a ordem do programa a seguinte: 17,30 — 4X400 (seniores); 18 — 5X600 (juniores); 18,30 — 4X200 (seniores); 19 — 400X300 — 200 X100 (senior). O júri das provas é o seguinte: Presidente, dr. José Picóto, representante da F. P. S. A.; juiz árbitro, Gentil dos Santos; juiz de partida, A. Correa Leal; juiz de chegada, Humberto Pais; A. Torres da Costa; A. Balha e Melo e F. Nobre Guedes; cronometristas, Manoel Troia, José Lemos e Plácido Duro; fiscais de pista, Gabriel Sobral Dias, Manuel Brazão Vitor Lemos e os delegados dos clubes.

Têm entrada livre no campo das Laranjeiras os jornalistas, os socios do clube, concorrentes membros do júri, delegados dos clubes e alunos de estabelecimentos de ensino, quando uniformizados.

A entrada ao publico é facultada perante uma taxa unica de 25\$0.

O campeonato Inter-sócios do Hockey Club de Portugal.

Efectua-se hoje o campeonato de desportos atléticos inter-sócios do Hockey Club

Um sarau de gala em São Carlos em favor da Liga dos Amigos dos Hospitais

Promovido pelo *Diário de Notícias* em favor da Liga dos Amigos dos Hospitais, realiza-se em 1 de Julho um sarau de gala no teatro de São Carlos, cuja organização foi confiada ao maestro Joaquim Fernandes Fão e ao qual, além dos membros do Governo, devem assistir os membros do Corpo Diplomático.

O espectáculo que deve ser brilhantíssimo, abre com uma palestra pelo sr. dr. José Pontes, e nele tomam parte a s.ª D. Oliva Guerra que recitará uns versos compostos expressamente para este fim, números de canto pelas s.ªs D. Berta Rosa Limpo de Araújo Sena, D. Cristina Nobre; solo de piano pelo sr. Botelho Leitão, solo de violino pelo sr. Luís Barbosa, de violoncelo pelo sr. João Passos e de harpa pela sr.ª D. Cecília Borba.

O sarau termina por um concerto pelas bandas reunidas da Guarda Nacional Republicana e Brigada do Corpo de Marinheiros sob a regência do maestro Artur Fão.

O produto deste festival de arte reverte em benefício da Liga dos Amigos dos Hospitais, tendo o teatro sido gentilmente cedido pelo seu empresário sr. Ricardo Córdova.

Imprevidência fatal

Da Casa Mortuária do Hospital de São José saiu ontem pelas 15 horas, para o cemitério do Lumiar, o funeral de João Reinaldo, aquela infeliz criança que, como noticiámos, quando na residência, nas Gaeiras (Caldas da Rainha) examinava um revolver que havia ido buscar onde seu pai Francisco Reinaldo o ocultara, a arma disparou-se, indo o projectil alojar-se-lhe no peito, desastre que a principio se atribuiu a uma sua irmã Luisa, de 11 anos, mas que hoje melhor informados soubemos ter sido a própria vítima a causadora do desastre de que lhe resultou a morte.

Um salvador da pátria

PARIS, 26.—No conselho de gabinete o sr. Caillaux expôs as linhas gerais do problema financeiro e o sr. Briand insistiu na necessidade de fazer economias urgentes. O conselho de ministros decidiu que a comissão de restrição recomence os seus trabalhos e aprovou o projecto de supressão dos conselheiros da periferia.—H.

Olha que novidade!

PEQUIM, 26.—O marechal Tchang-Tso-Lin deu entrada nesta cidade, à frente de 10.000 homens. —(L.)

OS QUE MORREM

Trasladação

Realiza-se hoje, pelas 10 horas, no cemitério oriental a transladação das ossadas de José dos Reis, sócio do Centro Escolar Republicano Almirante Reis.

A direcção deste Centro convida todos os socios a comparecerem no Alto de São João afim de assistirem ao acto.

SOLIDARIEDADE

Alfredo Lopes e Francisco Gil

Estes dois esforçados militantes sindicalistas vão hoje, indubitavelmente, sentir a solidariedade da classe operária. Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil, a festa promovida com o intuito de acudir a dois militantes que a doença afastou da actividade sindical. Nenhum operário deve abster-se de contribuir para garantir as melhores de dois dedicados militantes da Construção Civil, que com o seu esforço de proslitos inocularam muita vida e energia à organização operária.

A parte teatral da festa de hoje compõe-se do desempenho, pelo Grupo Solidariedade Operária, do drama em 3 actos «Provas do crime», com a seguinte distribuição: «Ricardo», Inácio Marques; «Gaspar», Domingos Duarte; «José» (o Tubarão), Daniel Silva; «Visconde de Lima», António Santos; «Pedro» (aprendiz), Ivone Guedes; «Mariana», Elvira Guedes. Diversos amadores de grupos dramáticos executarão números de variedades, contando-se entre elles Carlos Fonseca, José Rodrigues, Manuel Guerra e Joaquim de Matos. Alguns trechos de ópera serão entoados por Carreira Ganebra.

A menina Branca Marques igualmente entoará variados cantos. A canção nacional também não faltará neste espectáculo, pois alguns dos seus melhores cultores dispensam a sua cooperação. Finalmente o Grupo Musical «Simplicios» animará com as suas execuções todo o espectáculo.

E' já no próximo dia 11 que se realiza a festa em favor de Aníbal Castanheira, subindo à scena no Salão da Construção Civil uma comédia e o empolgante drama social «1.º de Maio», um acto de variedades e um acto de cânone nacional em que tomam parte vários cultores do lado.

Esta festa é a que devia efectuar-se no dia 4 de julho, tendo ficado adiada para 11 devido aos últimos acontecimentos.

Ficou adiada para o dia 10 do próximo mês de julho a festa de solidariedade às famílias dos operários presos Cristóvam da Silva Pinheiro e José dos Santos Azevedo.

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

A SENSACIONAL PEÇA

O Dr. da Mala Ruça

Hoje, às 21,30

12 números de música 12

Orquestra Jazz-Band

Hoje, às 21,30

de Portugal, que principia às 9 horas pre-

fixas. O campo de Sete-Rios, propriedade do H. C. P., foi devidamente preparado, de forma a que as provas sejam revestidas do maior interesse.

As provas a disputar são as seguintes: Corrida de 100, 200, 400, 800 e 1.500 metros.

Saltos à vara, altura e comprimento, com e sem balanço. Lançamentos de peso, disco e dardo. Este torneio está despertando grande interesse entre os concorrentes, visto servir de apuramento dos atletas que hão de representar o Club nos próximos Campeonatos regionais da Federação.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

Palmira Tóres realiza amanhã, no teatro Apolo, a sua festa artística. Escolheu a peça de Sardou «A Tosca», e bem escolhida foi, porque nela tem Palmira Tóres uma das suas melhores criações artísticas. Uma vez mais vai a notável actriz interpretar em «A Tosca» o papel da protagonista. Vai o público apreciá-la uma vez mais, com a justiça devida sem parcialidade, garantindo uma casa cheia e um espectáculo decorrente sob o maior entusiasmo. Por doença do actor



Palmira Tóres

Rafael Marques, consentiu o actor Lino Ribeiro em desempenhar a parte do «barão Scarpi». Os papéis de mais destaque, são confiados a Abílio Alves, «Mário Cavardossi»; João Calazans, «César Angelotti»; Aurélio Ribeiro, «Eusébio» e interpretando Beatriz Belmar o «travesti» de «Genarino, pintor».

Para a recita de Palmira Tóres continuam à venda, no camaroteiro do teatro Apolo, os bilhetes, que têm sido procuradíssimos.

—O actor Abílio Alves realiza a sua festa, quarta-feira próxima, com a representação da peça de Júlio Dantas, «A Severa». Irene Gomes vai interpretar, pela primeira vez, a parte de protagonista. O festejado desempenhará o papel de «D. João, conde de Marialva», estando o de «O Custódia» a cargo do amador José de Almeida, encarregando-se do de «Romão, alquilador», o actor Lino Ribeiro, dado o caso de, até então, o estado de saúde de Rafael Marques, não lhe permitir tomar parte no espectáculo. Os outros papéis estão confiados aos artistas Elvira Velez, Catalina Gimenez, Beatriz Belmar, Octávio Bramão, Aurélio Ribeiro, Artur Sá, João Guerra, António Nascimento e Henrique Pereira.

Notícias

O vaudeville com que vai reabrir em breve o Gimmásio e que se intitula «Três meninas... nuas» tem uma inspirada música original de M. Miretti. A peça que é de grande aparato será posta em scena rigorosamente, estando dirigindo os seus ensaios o actor Carlos Santos. A data da «premiere» das «Três meninas... nuas» será fixada por estes dias.

Rêclames

Em última representação, definitiva, vai, ainda hoje à scena, no apolo, a peça de Braz Martins, intitulada «O Santo António», para a qual compoz uma inspirada e apropriada música o saudoso maestro Frontoni. «O Santo António» é uma peça de grande aparato, em que há corpo coral de ambos os sexos, constituindo, no conjunto, um espectáculo soberbo, que o publico poderá apreciar por preços baratíssimos, vendendo-se os bilhetes sem locação.

Marco fontenário

Inaugura-se hoje, às 14 horas, na rua do Benfornismo, o marco fontenário mandado erigir por uma comissão de moradores daquela rua.

Ao acto assistem alguns vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, abrihantando a banda da Escola Agrícola Alunos de Paia.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

BICICLETAS

ELGIN

THOWARM

CHANDLER

RALEIGH

As melhores e mais acreditadas

marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 118 a 124

LISBOA

‘A Batalha’ na provincia e arredores

AGENDA

CALENDARIO DE JUNHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,13
T.	1	8	15	22	Desaparece às 20,5
Q.	2	9	16	23	FASES DA LUA
Q.	3	10	17	24	L. C. dia 27 às 11,43
S.	4	11	18	25	Q. N. " 11 " 25,35
S.	5	12	19	26	Q. C. " 19 " 17,48

MARES DE HOJE

Pratamar às 3,44 e às 4,07
Baixamar às 9,14 e às 9,37

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		\$319
Paris, cheque		\$57,5
Suíça, cheque		\$378
Bruxelas cheque		\$57,5
New-York, cheque		10\$55
Amsterdão, cheque		7\$85
Itália, cheque		\$71,5
Brasil, cheque		\$290
Praga, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$525
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		\$466

ESPECTACULOS

TEATROS
São Luiz.—A's 21,15.—O Homem das 5 Horas.—
Apelo Sáez.
Ripoll.—A's 21,15.—O Santo António.
Erenho.—A's 21,15.—O Rei da Mula Ruça.
Santo Yag.—A's 21,15.—Variedades.
CINEMA
Cinema Elvira (a Graça)—Espectáculos às 3,44
e 9,14 e domingos com matins.
Teatro Parque.—Todas as noites. Concertos: di-
versos.
CINEMAS
Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Ter-
rasse.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.
—Torreão.—Cine Paris.

AGRADECIMENTO

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Júlio
de Carvalho

Constantino da Silva, e sua mulher Laura
Viegas da Silva, com residência na Trave-
sa do Armador, n.º 5, 1.º, faz saber à **Asso-
ciação de Socorros Mútuos "Aliança
Mundial"** que sua filha de nome, Manuela
Pilar, de 22 meses de idade, sócia da mes-
ma, de 4.ª classe, n.º 9.900, tendo sido ac-
cometida duma doença bastante grave, se-
veramente declarou o sr. Dr. Júlio de Carvalho
ser sarampo com seguimento de bronco-
pneumonia e que é raro escaparem de se-
melhante doença, o qual a tratou com o
máximo carinho e muito zelo, tendo sido
sempre muito pontual nas suas visitas,
nunca a desamparando senão depois de ver
que o seu estado de saúde era satisfatório,
em virtude deste facto, peço em meu nome
à digníssima associação para que disto faça
público nos jornais da capital que a **Asso-
ciação de Socorros Mútuos "Aliança
Mundial"** tem dentro de si uma figura cate-
gorizada, sendo seu intento engrandecer a
associação a que pertence e fazer dela a
melhor associação da capital. Para isso ser
um facto realizável, basta é tratar dos
doentes com o máximo cuidado e carinho,
sem distinção para ninguém, e fazendo a
máxima diligência para salvar qualquer
enfermo, mesmo que o seu estado seja
gravíssimo.

Aqui fica escrito nesta minha dúzia de
linhas o que é o ex.^{mo} sr. Dr. Júlio de Car-
valho para mim e o que foi para os meus
semelhantes e que continua a ser para toda
a gente que tem a honra de pertencer à
**Associação de Socorros Mútuos "Aliança
Mundial"**.

Lisboa, 22 de junho de 1926.

Constantino da Silva,
Marinheiro da Armada.

PEDRAS "METAL AUBR"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTI, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 2\$500

Pedra grande, duzia, \$80

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$30

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Café do Sodrê, 82

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previ-
dência do Ferro-Viário do Sul e Sueste,
correm editos de 30 dias, nos termos do
artigo 12.º e seus parágrafos dos respecti-
vos Estatutos, a contar da última publica-
ção deste anúncio no *Diário do Governo*,
citando todas as pessoas incertas que se
julguem com direito ao todo ou a parte da
quantia de 8.058\$00, (oito mil e cinquenta e
oito escudos), valor do auxílio, de que
trata o artigo 17.º e seu parágrafo único
dos citados Estatutos, deixado pelo sócio
n.º 3.631, carpinteiro João Galhós ou João
António Galhós, falecido em 2 de Maio
findo e a cuja quantia se habilitaram sua
esposa Felicidade Rosa Galhós ou Felici-
dade Rosa Alfaia, por si e como tutora de
sua filha menor Maria da Conceição Gal-
hós, e seus filhos Mariana Isabel Galhós,
Maria Isabel Galhós, António Augusto Gal-
hós, por si e como tutor de seu irmão me-
nor Luís Augusto Galhós, e Cândida Rita
Galhós.

Pela Comissão Administrativa da Previ-
dência do Ferro-Viário do Sul e Sueste
correm editos de 30 dias, nos termos do
artigo 12.º e seus parágrafos dos respecti-
vos Estatutos, a contar da última publica-
ção deste anúncio no *Diário do Governo*,
citando todas as pessoas incertas que se
julguem com direito ao todo ou a parte da
quantia de 8.202\$00, (oito mil duzentos e dois
escudos), valor do auxílio, de que trata o
artigo 17.º e seu parágrafo único dos ci-
tados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3.424,
António Nunes da Silva, limpador, falecido
em 14 de Dezembro último e a cuja quan-
tia se habilitou sua esposa Laura Martins
da Silva, por si e como tutora de seus fi-
lhos menores Piedade da Silva Martins, Rita
da Encarnação Silva e Hermerindo da Silva
Martins.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-
Viário do Sul e Sueste, aos 22 de Junho de
1926.—Pelo Secretário da Comissão Admi-
nistrativa.—Albano do Canto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

Navos multiplicadores.—4.º adita-
mento ao aviso ao público A. n.º 82

De harmonia com a portaria n.º 4613 de
24 de Abril p. p., desde a data do presente
e para efeito da aplicação do multiplicador
6, consideram-se incluídos na alínea a)
da 2.ª das restrições do aviso ao público A.
n.º 82 os seguintes mariscos: chocos, lulas,
ostras e polvo fresco.

O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

1.º aditamento à tarifa geral

De harmonia com a portaria n.º 4613 de
24 de Abril p. p., consideram-se incluídos
nos géneros frescos designados no artigo
29.º da tarifa geral, aos quais é aplicável a
base 6.ª da mesma tarifa, mais os seguintes:
chocos, lulas, ostras e polvo fresco.

Lisboa, 8 de Junho de 1926.—O director
geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Aditamento ao Aviso ao Público A.
n.º 93.—Expedição de peixe nas esta-
ções de Alcântara-Terra e Braço de
Prata.

Sendo necessário desorganizar o mais
possível o serviço de mercadorias na esta-
ção de Lisboa-Caes dos Soldados, previne-
se o público de que, a partir de 20 de Ju-
nho de 1926, a recepção de remessas de
peixe em grande velocidade que actual-
mente se faz nesta estação, nas condições
do Aviso ao Público A. n.º 90 de 23 de
Fevereiro de 1925, passa a ser efectuada na
estação de Alcântara-Terra, em todos os
dias, incluindo domingos e dias de feriado
nacional, das 9 às 16 horas para as linhas
de Leste, Beira Baixa, Beira Alta, Vale do
Vouga e Minho e Douro, e das 9 às 17 ho-
ras para qualquer outro destino.

Na estação de Braço de Prata continuará
a recepção de remessas de peixe em grande
velocidade, em todos os dias, incluindo
domingos e dias de feriado nacional, das
10 às 18 horas, mais unicamente para os
destinos de Olivais até Entonamento.

Como nos apedeiros da Linha de Cin-
tura não são aceites expedições ordinárias,
a apresentação do peixe a expedir dessa
zona deverá ser feita na estação de Braço
de Prata durante as horas acima indicadas.

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas fami-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95
LISBOA
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sôbre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da
DOENÇA E INVALIDEZ



Unicos depositários em Portugal:
Salvador Barata, Limit. da
(Fabricantes dos alfinetes marca GRIVOTIN)
19-A-R, das Gaivotas—19 C
LISBOA
Telefone T 516
A' venda em todas
as drograrias, mercearias
e lojas de ferragens
Agente nas lhas:
JOSÉ GOES FERREIRA
FUNCHAL

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA
Sortido completo
em ferramentas para
carpinteiros, marceneiros,
serralheiros, etc., etc.

VIANA, REIS & NUNES, L. DA
FOLES, VENTONHAS,
ENGENHOS DE FURAR,
LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicoremédio eficaz para as doenças de PELE

Esta curação foi tentada por uma torte comição.
Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-
dientes que aos pais aconselhavam, resolveram con-
sultar o medico, o qual receitou um frasco de HER-
PETOL.

A pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-
tada, forçando a criança a um permanente coçar, logo
as primeiras applicações do HERPETOL sentiu-se sen-
sivelmente aliviada, e antes de terminada um frasco
todas as manifestações haviam desaparecido.
E' recomendado em todos os casos de eczema
humido e seco, manchas, erupções, espinhas emorde-
das de insectos.
A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 257,
Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

Fica, no entanto, em vigor o disposto na
Tarifa Especial n.º 3 de G. V. (condição
4.ª) acerca do transporte de volumes por-
táteis com pescaria.

O presente Aviso anula e substitui o re-
ferido Aviso ao Público A. n.º 80 de 23 de
Fevereiro de 1925.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.—O direc-
tor geral da Companhia, *Ferreira de Mes-
quita*.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.—O direc-
tor geral da Companhia, *Ferreira de Mes-
quita*.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual

for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Envia-se pelo correio à cobrança.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lhos e me-
sias em cores lindíssimas, formados
dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na
Cooperativa
Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—

Sede:—31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.ª Sucursal:—Rua dos Poais de
S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal:—Rua do Corpo San-
to, 29

3.ª Sucursal:—Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS —Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

—Chapéu modelo
Jaur



NO IMPÉRIO ANGOLANO

O "humanitarismo" de Ross ao serviço do imperialismo americano

Dr. Ross. É o universitário americano que no ano próximo findo viajou em Angola, percorrendo várias regiões, com o fim de inquirir da situação do indígena, seu adiantamento civil, tratamento recebido dos portugueses e sobre os recursos que Angola exigia a Portugal para ser convenientemente administrada, explorada e desenvolvida.

Ross propôs-se viajar em Angola, correr diversas das suas regiões, investigar, e colhidas pessoalmente na fonte de origem, comentar as suas impressões e informações recebidas, elaborando, a seu modo e segundo os fins seus e do governo americano, um relatório para apresentar à Sociedade das Nações, onde se decidiria, dizia-se, sobre se Portugal devia ou não continuar a ter a colónia sob o seu impropositivo domínio.

O governo americano avança sobre Angola por intermédio dos seus agentes oficiais, missões civilizadoras laicas e circulares mercantilistas e exploradoras. Circulam automóveis e capitais, abundam os produtos industriais e farmacêuticos, progredem e aumentam as iniciativas, utilizam-se da flora e da fauna, intensificam a propaganda, levam o indígena a adoptar os seus usos, costumes, religião e língua—manifestam a sua crescente actividade para alcançar os seus fins. E os fins da América resumem-se na conquista de Angola.

Mas o maior propagandista e o pior inimigo contra Angola nunca foi o elemento alemão com as suas preparações belicistas nem o americano com a sua propaganda e exploração e dominação legal, mas sim aqueles a quem a colónia tem sido entregue para ao seu livre alvêdrio procederem.

Os direitos e liberdades dos indígenas nunca mereceram respeito; contra eles, os abusos chegaram a constituir crimes para os quais não há expiação possível; às receitas da província dava-se uma aplicação cujo benefício público, agrícola, industrial, pecuário, sanitário, hidráulico ou urbano baldadamente se esperava; por toda a província, as habitações dos nativos são obra primitiva e exclusivamente sua, dormindo no chão, completamente ao relento ou sob o capim das suas toscas cubatas, e isto sucede mesmo na circunvalação da capital; assistência médica, enfermarias, hospitais, ambulâncias e tudo que diz respeito a obras de saneamento, nada se tem velado; pela instrução não se tem velado; a miséria, a prostituição, o etilismo, a sífilis e a tuberculose degeneraram e matam a população angolense, a propriedade do indígena, os seus terrenos cedem-se a empresas particulares, mediante contratos favoráveis aos interessados outorgantes, sendo os deserdados intimidados pelo horror infundido pelos expropriadores de carabina ao ombro e látego em punho; os animais dos indígenas são preciosos e abundantes fontes de receita dos comerciantes, chefes de postos e administradores de circunscrições; quando o indígena se revolta contra a infame exploração e desumanos tratos das companhias e sociedades argentárias que os têm ao seu serviço, ou quando eles, famintos, doentes, sem forças para trabalhar, sem roupa para vestir, sem um único estímulo para o tão grande sacrifício que lhes exigem, abandonam o trabalho, são violentamente contrangidos a retomá-lo; chefes de postos militares e civis e administradores de circunscrição, obrigam os povos da área da sua jurisdição a pagar o imposto de cubatas duas e três vezes por ano, enriquecendo à custa da miséria e do sacrifício da agonia da fome, lançando não poucas vezes mão do alheio, do roubo, único recurso para satisfazer a ganância dos seus sobas de cor branca; quando devido a estas ou semelhantes imposições se revoltam, são metidos nas prisões, com já dissemos, ou são incorporados nas unidades militares juntamente com os compêlidos, torçando-os a fazer longas marchas a pé, acorrentados e algemados, exibindo ao público tão bárbaro espectáculo, como alguns americanos viram no Lubango, o ano passado, estupenda brutalidade observada pelo nosso amigo Artur César Guedes da Costa Cabral, então residente naquela região, chegando estes e outros militares, ao cabo de viagens com tais e idênticas condições, em estado de serem abatidos ao número dos vivos, e para maior flagelo ao soldado preto, Norton de Matos arrancou do seu coração de bronze, verteu do seu cérebro de despota e vomitou da sua alma militarista um decreto impondo uma brutal e cruel pena para reparar o grave crime duma falta militar.

Alguns órgãos da imprensa loandense descobriam e bradavam contra demandas, abusos, arbitrariedades e crimes nefandos: «A Tribuna» defendendo os direitos e interesses de todos os servidores do Estado, pretos e brancos; «O Imparcial» acusando os portugueses, muitos dos quais eram funcionários, de comerciar, facilitar, intervir e interessar na venda de legiões de escravos aos roedores de São Tomé e Príncipe, dirigindo ao Estado e aos «comerciantes de carne humana» um ataque violentíssimo; «A Verdade», pedia a responsabilidade de 105 vidas de sentenciados europeus, sepultados por processos anti-humanos e sem proveito algum para a Sociedade; «O Angolense» dirigia-se a Norton de Matos, dizendo-lhe que rasgasse todas as suas portarias, todos os seus decretos, todas as suas disposições e todas as leis; «O Preto no Branco», chamava ladrões e bandidos aos homens de Estado e da política e contra o B. N. U. e B. A. M. comícios, manifestações de cólera indignação.

Quem leu os jornais da capital de Angola durante o lustre de 920-25 deve ter arquivado na memória o que referimos resumidamente.

A América tudo acompanhou; viu Angola irremediavelmente perdida—aproveitou todas as oportunidades e avançou com os seus capitais, empresas, missões, os seus viajantes e exploradores.

Ross veio patenear a ambição do governo americano que condenamos tanto como a ambição e dominação do governo português.

E nós, africanos, lutai, reagi contra a ambição!

Correia de SOUSA

A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

História das razões que levaram um homem a deitar estalos da Índia à partida de Azevedo Coutinho

LOURENÇO MARQUES (Maio). — Já aqui descrevemos o embarque do pitoresco «Nero» de Moçambique. Foi uma coisa ridícula. Tropas e mais tropas. As portas da estação guardadas, com ordens expressas de só ser permitida a entrada de funcionários e comerciantes.

O «Nero», encolvido e esverdeado, passando revista às tropas mas sempre desconfiado.

Depois surgiram dois bigorinhas a ler mensagens. Quem eram?

Um, de nome José L. de Almeida, por alcunha o «Manivela», entregava uma mensagem duma associação de malfiteiros, em nome de 7 ou 8 quadriheiros. Ele «Manivela» um quadrilheiro era, associado de ladrões de arroz, ex-carroceiro do almoxarifado, indivíduo sem coação moral, sem saber ler, pustulento e canceroso até aos ossos; outro, de nome António Pedro de Lacerda, foi há poucos dias condenado como bigamo no tribunal de Lourenço Marques e é um «escroco» ordinário, um caloteiro emérito que recebeu passagens e adiantamentos do Banco Colonial sem que, por conta, fizesse sequer a entrega dum centavo, antes pretendendo leiloar a segunda mulher para se refestelar à custa dela.

Tais os «mensageiros», o que deveria fazer sumir pela terra abaixo Vítor Hugo, se a sua sensibilidade não estivesse há muito tempo embota.

Ora na altura em que tais birbantes liam as mensagens, sendo a do segundo em nome dos «esquerdistas», um comerciante de nome Albino Vergueiro deitou fogo a uns estalos da Índia, dando o «Nero» um pulo e berrando-se, na suposição de que era aquela a sua última hora.

Prêso o comerciante Vergueiro e presas mais 5 ou 6 pessoas, aquele esteve incomunicável durante 8 dias, principalmente para ver se lhe arrancavam o nome do autor de uns manifestos de despedida em que impiedosamente mas justamente, era vergastado Azevedo Coutinho, dizendo-se até neles que «fôse entregar à mulher ao donó».

O comerciante Vergueiro não nada confessou sobre tal assunto, mas não se eximiu a explicar as razões porque largara fogo aos estalos da Índia, e porque é interessante conhecer essas razões, vou transcrever, fielmente, do «auto» de perguntas existente num dos cartórios do tribunal criminal de Lourenço Marques, a história que sobre o caso o mesmo Vergueiro fez arquivar em papel selado:

«... Viu que um indivíduo de nome Lopes de Almeida ia entregar uma mensagem ao sr. Alto Comissário, e isto indignou-o, dada a pouca categoria deste sujeito e ainda porque ele e os seus consócios da Sociedade Pró-Pátria, foram quem maior guerra fizeram a Azevedo Coutinho até muito tempo depois de ele chegar a esta província; que então o respondente puxou por um dos pacotes dos estalos da Índia, dos pequenos, e lançou-lhes o fogo com um charuto que estava a fumar; que, quando comprou os ditos estalos estava irritado com outras razões mas, está certo, que os não utilizaria e mesmo já estava nessa disposição, se se não dá o caso a que acaba de referir-se, e que as razões dessa sua irritação, são as que passa a expor:

«... Há dezasseis anos que o respondente está nesta província tendo andado dois meses alistado como cabo nas operações do Niassa; que durante todo este tempo tem trabalhado como agricultor e como industrial; que há pouco de catorze anos que não vai à Metrópole a pesar de ultimamente isso se tornar muito necessário para a sua saúde; que há cerca de dois anos, tem procurado obter 500 libras de cambiais para ir à Metrópole reparar a sua saúde e por mais diligências que tenha empregado nunca essa importância lhe foi concedida; que ultimamente pediu uma cambial de 300 libras para importar do Transvaal vacas leiteiras e com vários subterfúgios têm-se esquivado a conceder-lhe esta cambial no Conselho de Câmbios;

«... Que muito ao contrário do procedimento que ali está sendo tomado contra o respondente o referido Conselho de Câmbios conceitua há aproximadamente mais e meio uma cambial de oitocentas ou novecentas libras» ao dr. Joaquim Saldanha para este importar do Transvaal vacas leiteiras como o respondente pretendia também;

«... Que o respondente fez uma proposta à Câmara de Vila Nova de Gaza para a instalação de água e luz na Vila e Ponte-Cais, por trinta e quatro mil libras inglesas. Neste concurso a dita Câmara, por serem os seus rendimentos em dinheiro português, adjudicou esta instalação ao concorrente António Córte Real por sessenta e oito mil libras portuguesas. No caderno de encargos havia a obrigação de o fornecedor comprar ao Estado duas máquinas eléctricas e respectivos motores que estavam no Hospital Miguel Bombarda, por mil e duzentas libras inglesas;

«... Que o concorrente Córte Real obteve do Conselho de Câmbios uma «cambial de mil e duzentas libras» para pagamento das citadas máquinas eléctricas, com manifesto prejuízo para o Estado;

«... Que o respondente tem também conhecimento que o mesmo Conselho de Câmbios concedeu há um ou dois meses, uma «cambial de quatrocentas libras» para a compra de maquinismos para a indústria de mandiocas, a um empregado superior da Alfândega de nome Monteiro de Barros;

«... Tem conhecimento também que uma senhora de nome Germana, casada com um indivíduo de apelido Mendonça, «tem vendido no Mercado cambiais na importância superior a sete mil libras», cambiais fornecidas pelo Conselho de Câmbios, e é voz corrente que esta senhora «é amante do presidente do mesmo Conselho, dr. sr. Ribeiro Gomes»;

«... Que ultimamente foram dadas cambiais aos toureiros que si estiveram trabalhando e que vinham com o Tomás da Rocha numa importância que o respondente não pode precisar, mas crê ter sido de cerca de uns noventa mil escudos e isto para os referidos toureiros transferirem para a Metrópole as receitas que aqui tiraram;

«... Que da mesma forma e para o mesmo fim foram dadas cambiais à companhia tea-

tral «Adelina Fernandes e Filomena Lima», umas à Empresa e outras aos actores individualmente;

«... Que à bailarina Monserrate, uma espanhola que aí esteve a dar espectáculos e que corre publicamente que foi amante do Auditor de Fazenda dr. Almeida Leite, foram também dadas pelo Conselho de Câmbios cambiais na importância de trezentas libras antes de ela seguir para a Europa;

«... Que a estrangeira mesmo, têm sido dadas cambiais como sendo pensões e levando as requisições de saque carimbos próprios como se fossem fornecidos a funcionários públicos;

«... Que há muitos anos que conhece aqui o Secretário do Conselho de Câmbios, Jorge de Figueiredo, e só depois de ser Secretário do dito Conselho é que ele tem tido dinheiro para automóveis e para ter uma tipografia custosa como é a tipografia do jornal desta cidade «Acção Nacional»;

«... Que estes factos que acaba de narrar e outros mais do seu conhecimento, alguns dos quais do domínio público, traziam o respondente muito indispuesto e foi possuído dessa disposição que ao seguir para a Estação Central dos Caminhos de Ferro, no dia 10 do corrente, comprou como referido os estalos da Índia.—Mais não respondeu».

É sobremaneira interessante. Aqui está uma amostra do «Saco sem fundo do prémio das transferências».

Para amigos, mãos rotas; e, para amantes, mãos largas. (Amante já de casa e pu-carinho).

O sobado de Azevedo Coutinho foi isto. Note-se que falava um homem preso e incomunicável, pois se o ouvissem no gozo da sua liberdade individual, que escândalos não revelaria, que crimes não poria a descoberto, que infâmias administrativas não atiraria para a publicidade!

Acreditem! Se os olhos fuisse a pele, Azevedo Coutinho levaria a pele furada por 99% das pessoas que olhavam para a sua crosta mirrada e ignóbil.

E se não tem sabido erguer em sua volta, à despedida, uma muralha de baionetas e de espingardas, sabe-se lá o que sucederia...

Mas ele, macaco velho, soube mandar vigiar a linha férrea e fez-se acompanhar de polícia até ao meio caminho de Johannesburg. Valente, até ali...

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 15.º aniversário da Associação do Pessoal dos Hospitais Cíveis

A festa do aniversário de uma associação de classe é sempre um acontecimento que faz vibrar de entusiasmo a respectiva corporação.

Evocando as tristezas e as alegrias vividas durante um ano no ventre do organismo sindical, a festa desse aniversário faz reír no mesmo elo os trabalhadores de uma classe que em 365 dias tão vergastados são pelo vendaval da injustiça.

Com a festa do 15.º aniversário da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Cíveis vive-se esse mesmo entusiasmo, nota-se a mesma palpação dos humildes servidores dos hospitais cíveis.

A Associação de Classe dos Hospitais Cíveis Portugueses é um dos modelares organismos sindicais. Modelar não no sentido da luta de classes, mas modelar na metódica organização de classe e no problema das reivindicações de classe.

Devido à inteligente acção deste organismo, a classe hospitalar hoje tem mais desanuviada a sua existência.

Devido à persistente luta dos seus militantes o pessoal dos hospitais goza hoje regalias que durante muitos anos lhes estiveram proscrias.

Poderíamos enumerar algumas. Mas para quê? Os leitores que têm acompanhado o evoluir da organização sindical conhecem de sobejo que a Associação do Pessoal dos Hospitais Cíveis tem realizado importantíssimos trabalhos, cujos benefícios a classe jamais poderá olvidar.

Um dos mais importantes trabalhos foi o Congresso dos Serviços de Saúde que teve lugar o ano passado.

Nessa magna reunião marcaram-se princípios, conquistou-se uma posição que elevou a associação referida a um lugar preeminente.

E das resoluções dessa assembleia falam as largas reportagens dos jornais e fala ainda a acção complementar dos membros daquela associação junto de quem de direito.

A Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Cíveis festeja hoje o aniversário da sua fundação. Não realiza uma festa espantosa, porque isso não está nos seus métodos de exteriorização.

A festa consta de uma sessão solene que terá início às 21 horas e na qual farão uso da palavra o nosso querido director José da Silva Santos Arranha, Abel da Cruz, Martins do Régio, Pereira Bento, António Barreira, António da Silva, um delegado da Associação dos Empregados de Farmácia e pela Delegacia de Coimbra, Zeferino Soares e José Pita.

As salas da associação encontram-se vistosamente ornamentadas. Espera-se que assista a esta festa o dr. sr. João Pais de Vasconcelos, illustre director dos hospitais.

Chegarão ontem a Lisboa os nossos camaradas Zeferino Soares e José Pita, enviados especiais, pela Delegacia de Coimbra da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Cíveis Portugueses à festa do 15.º aniversário da fundação deste organismo sindical que hoje se realiza, às 21 horas.

Por imposição de Mussolini?

ROMA, 26.—Grandes tempestades desataram a maior parte dos vinhedos e das colheitas cerealiíferas no norte da Itália.—L.

AS GREVES

Declararam-se ontem em greve os soldados da fábrica «Algarvia», no Caramujo

Os operários soldados da fábrica «Algarvia» do industrial Joaquim António Santana, no Caramujo, declararam-se ontem em greve, depois de ter fechado o peixe que existia na fábrica. A greve é motivada pelo facto daquele industrial não lhes dar trabalho senão quando lhe peixe do que resulta não trabalharem mais do que dois a três dias por mês.

O mesmo pessoal resolveu não retomar o trabalho enquanto o mesmo industrial não se comprometer a dar algum trabalho em vazão.

Constando à Associação dos Soldados de Almada que o industrial Santana vai contratar pessoal fora, previne os camaradas soldados do país para que não entrem em negociações com esse industrial.

Prossegue com firmeza a dos vidreiros da fábrica Mondego, da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Este Ivo Paour já conhecido nas colunas de «A Batalha» por pretender, o ano passado, demitir alguns operários, simplesmente porque teve conhecimento de que tinham em mira associarem-se, volta, novamente, à baila, desta vez porque ao ver que os operários não estavam dispostos, por mais tempo, a permitir tão infame exploração, se tinham associado.

Demais, há muito tempo que se impunha semelhante cousa, pois que estavam ganhando menos 50 0/0, e desta maneira evitavam que os manipuladores de vidraça da Marinha Grande pudessem reclamar aumento de salário.

Uma tal disparidade de salários facultava a Ivo Paour, a venda da vidraça por mais baixo preço, o que fazia com o propósito de deitar por terra a organização dos vidreiros.

Este infame propósito bem depressa foi visto pelos vidreiros que sem perda dum momento, traíram de associar os camaradas figueirenses.

Porém, estes escravos, com um temor injustificável, despresavam a voz amiga dos operários, para atenderem a despótica autoridade de Ivo Paour.

É que este senhor chamava-os ao escritório e começava por lhes dizer que os restantes colegas não se associariam, e que amanhã ele se veria obrigado a tirar-lhes o pão.

Os operários, então, não aceitavam qualquer platãoform, deixando-se caminhar de associados enquanto Ivo Paour, se ria mansamente de tanta ingenuidade. Já, o passado ano, estes camaradas tinham sido aborçados por uma comissão da Associação de Vidraça.

Não atenderam essa comissão pelo motivo de que acabamos de expor, agravado por um conceito erróneo que tinham da Associação da Marinha. Mas, agora, novamente instados para a formação duma associação de classe, e após mais um longo cortejo de roubalheiras, não hesitaram e sem perda de um momento, agruparam-se. Ivo Paour não gostou.

Franziu o sobrolho, mascou frases insultantes, próprias dum libertino que gasta os dias em clubes, e lançou mão do interrogatório nefando.

Não obstante os rapazes não desanimaram e poreram encorajados constantemente, fizeram mais do que Ivo poderia suportar. Não se limitaram a ingressar na associação, platonicamente.

Apresentaram uma nova tabela de mão de obra, tabela por que se tem trabalhado na Marinha Grande. Foi o fim do mundo. Tinha-se arrazado Troia.

Ivo Paour demitiu, sem mais atenção alguma, três operários que supunha cabecilhas.

Porém, como se não tratava dum levantamento de rancho, não foi fácil a este negro dominar a revolta que ardia em lampejos de lealdade, nos corações daquele punhado de roubados.

Deram o prazo de vinte e quatro horas ao titer para a readmissão dos camaradas, pois que não podem conceber que um patrão demita um operário, simplesmente porque ele pediu aumento de salário.

Ivo Paour, armou em parlamentar e apresentou aos operários a plataforma duma espera de quarenta oito horas.

Os operários aceitaram mas, findas elas, lançaram o grito de greve e imediatamente, procuraram a farramenta.

O industrial carrasco ameaçou-os, mas eles não cederam.

Como não surtisse efeito esta trapaça passou a andar, de porta em porta, como um miserável sem dignidade, a dizer a um e a outro que fulano e cicrano já tinham ido trabalhar.

Contudo, suspeitosos por saberem do que seria capaz o homem que os tem explorado desalmadamente, não cediam ao alarido, e deixavam retirar o arrogante industrial, vergado, agora, ao peso duma impotência que o enervava.

E Ivo Paour que tem feito dos seus empregados aquilo que lhe tem apetecido, deve a esta hora estar convencido que chegou o momento de eles pugnarem pelos seus interesses.

Ivo Paour, que foi um perdulário, que em estúdios de libertino esbanjou dinheiro a fartar, vê-se hoje guindado à categoria de nababo, mercê da exploração desleal a que tem sujeitado aquele punhado de vidreiros, que se esfalta à boca dos fornos, que se arfina e se depauperava e ganha por tão violento esforço, apenas o suficiente para morrer de fome.

Ivo Paour deve a esta hora estar convencido que nada valeu alimentamentos cobardes e que os seus operários não irão para o trabalho sem que ele lhes pague pelo preço pedido, e ainda que sejam readmitidos todos os que foram para o inálibor por cometerem o grande crime de pedirem aumento de salário.

Os camaradas de Figueira da Foz sabem pugnar pelos seus interesses, lutando por uma causa tão justa e tão humana, sem fazerem caso das ameaças do Ivo Paour que há pouco tempo conhecemos de fato cossado e palhetas desafiadas.

Hoje entende que os que trabalham não têm direito a reclamar, mas tal concepção

A gravidade da crise económica na Checoslováquia

PRAGA.—A formidável crise do capitalismo vai infligir ao operariado da Checoslováquia intermináveis dias de privação e tortura. As soluções que têm vindo a ser propostas por governos diversos, mostram logo a acuidade da crise económica e a impossibilidade da burguesia em praticá-las. Como consequência, as sisanias políticas são cada vez maiores, lançando o Estado em crises sucessivas e quase insuáveis.

A crise económica, cujos sintomas actuais já desolam o operariado, tornou-se iminente. De um momento para o outro cria-se uma situação que virá a pesar esmagadoramente sobre as classes trabalhadoras. O pomo da discórdia, que tantas vezes se têm prendido nas gargantas de governos formados à pressa, é a situação da agricultura; esta exige garantias aduaneiras, que se supõem o salutar máximo e urgente, mas que o Estado não pode conceder sem ameaçar a sua própria situação financeira.

Os operários apresentam que a sua situação económica se vai agravar espantosamente. O receio de revoltas populares já fez afastar os social-democratas de várias combinações políticas com os outros partidos.

Na indústria carbonífera, a crise tornou-se crónica. As classes textéis também vêm sendo profundamente atingidas, por causa de ter diminuído bruscamente a exportação e, ainda, por causa da greve que no outono último se declarou na província do Norte.

Ha quatro semanas declarou-se uma greve, em Praga e arredores, na indústria do vestuário, interessando a mais de 3.000 operários. O principal motivo desta greve, era o baixo salário auferido na indústria.

Rendimentos dos operários

Numa pedreira, pertencente a um indivíduo de nome Baptista, na Malveira, concelho de Mafra, onde trabalham vários jornaleiros, preparava ontem um tiro de pólvora, o trabalhador Joaquim Francisco, de 43 anos, natural da Junqueira, concelho de Tomar e residente na Malveira, quando a certa altura a pólvora explodiu inesperadamente, ficando o Joaquim muito queimado pelo rosto, mãos e cego de ambos os olhos. Pensado na localidade veio depois para Lisboa, onde num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de São José, recolhendo ali à enfermaria de São Sebastião.

Na enfermaria de St.º António, deu entrada Francisco Jorge Vaquerio, de 55 anos, jornaleiro, natural e residente no Píhal do Barro, Pontével, (Cartaxo) e que ali caiu da carroça de que erra condutor, ficando muito contuso pelo corpo.

A mesma enfermaria recolheu José Fernandes, de 46 anos, cocheiro, residente na rua Maria Pia, 108-1.º, que, numa cocheira, na Avenida «Almirante Reis, foi colhido pela lança de um trem ficando ferido num pé.

Em defesa própria

Informa-nos o marido de Maria da Purificação Ferrador não ter sido esta quem agrediu Maria Marques de Jesus, residente na travessa do Maldonado, 6, 1.º, que, como noticiámos, recebeu no Banco do Hospital de São José, no dia 24 último, curativo dumas contusões na cabeça.

É filha duma estupidéz doentia animada por uma aberração inqualificável.

O facto de ter três ou quatro amarelos não quer dizer que tenha todo o aglomerado operário na mão.

O António Pedroso, amarelão mór, borracho e bezunto, que atraiçoa todas as iniciativas úteis dos seus companheiros, não conseguirá mais do que neste interregno ganhar, pelo prémio da sua vileza, uns cobres que facilmente gastará em vinho.

E enquanto Ivo não frequenta os clubes, deixando em paz as meretrizes, os camaradas da Figueira devem demonstrar que são dignos do nome de proletários não permitindo que em princípio, fiquem empanados os seus objectivos tão úteis e necessários.

Lutar pelo pão dos filhos, pela melhoria do lar, deve ser a preocupação de todos aqueles que na ridente cidade que vê baralhar-se as águas do Mondego com o Oceano Atlântico, passam uma vida de escravos, sem remuneração consentânea com a série de esforços despendidos.

Não devem permitir que Ivo Paour continue por mais tempo, explorando-os e simultaneamente prejudicando a Associação dos Manipuladores de Vidraça da Marinha Grande.

A nossa pena não pousará enquanto não for alcançada a vitória, e quando dizemos vitória queremos referir-nos ao triunfo das reclamações apresentadas sem a mais pequena transigência.

Não deixaremos este assunto, sem que esta greve seja ganha por aqueles que farto de sofrer, resolverem opor-se aos ditames ditatoriais de Ivo Paour.

António Pedroso o amarelão-mór da classe vidreiros, iremos oferecer, o prémio das suas traíções, prémio que ficará esmaltado nas colunas deste jornal, e que lhe queimará as carnes como ferrete em brasa.

As traíções que tem cometido vão ser estampadas nestas colunas, para que todos os operários honestos, para que a população da Figueira, saiba de vez que António Pedroso não passa dum traidor borracho, pouco escrupuloso com os cofres de Associações beneméritas.

Já tralou o movimento da Associação de Vidraça.

Agora como recindecido, fez outro tanto. Ahamos portanto necessário prendê-lo à verdade, para que não teime em fazer mais infâmias.

E camaradas da Figueira: é continuar a lutar, sem tibiézas ou desfalecimentos, agitando com altivez o pendão rubro da revolta que enobrecer e dignifica.

Prossegue a greve do pessoal feminino da fábrica «Suissa»

Continua no mesmo pé a greve das empregadas na Secção de Coberturas da Fábrica de Chocolates «Suissa». Ontem reuniu a classe dos confeitores e chocolateiros em assembleia geral resolvendo prestar todo o auxílio às grevistas.

Foi louvada a atitude tomada pelas grevistas e resolvido acompanhar o seu movimento.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na quarta-feira, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Encontra-se já constituído o grupo dramático com sede nesta secção, rua Barão de Sabrosa, 11, 1.º Os que se quiserem inscrever podem fazê-lo todas as noites das 21 às 23 horas.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Termina na próxima semana a inscrição para a aula de militantes.

Compositores Tipográficos.—Reuniu a direcção na ultima sexta-feira que tomou conhecimento de um officio da Associação dos Caixeiros notificando que deseja utilizar-se do gabinete que ocupamos. Foi apreciada uma circular da C. G. T., resolvendo-se officiar à F. T. L. J. S. a fim deste organismo tomar as providências que julgar convenientes. Foi resolvido chamar na segunda-feira os delegados deste sindicato à C. S. T. para se resolver acerca do pedido de demissão dum destes. Chegando ao conhecimento da direcção que certas irregularidades se estão praticando na officina da Publicidade, onde se fazem vários jornais, resolveu-se chamar na segunda-feira ao gabinete alguns dos indivíduos que mais se têm salientado no cometimento de actos que prejudicam alguns colegas desempregados.

Confeiteiros, Pasteleiros e Chocoleiros.—Reuniu a assembleia geral elegendo para os corpos gerentes os seguintes consócios: comissão administrativa: secretário geral, António Alves; secretário administrativo, Francisco Arraigues; tesoureiro, António Cotrin; vogais, Humberto dos Santos e José Gonçalves. Vias, Mesa da assembleia geral: 1.º secretário, Luís Manuel Pereira; 2.º secretário, João Viegas, suplentes, Manuel Santos e António Martins; Cervejeiros.

Pessoal do Município.—A Comissão de Melhoramentos avisa a classe de que, numa das ultimas sessões do senado, foi aprovado o pagamento dos 40 º.º em atraso, a começar em 1 de Agosto próximo. Quanto ao débito que vem de Março de 1925, ficou assente que o Sindicato estudasse com a Câmara a forma de set pago, provavelmente, em prestações. A comissão continua trabalhando, e espera entender-se com a Comissão Administrativa a entrar, a fim de se tratar da situação do pessoal provisório para passar a efectivo e dos guardas, prejudicados pelas tabelas de 1925 e cantoneiros nomeados este ano, para que saíam o salário diário.

Ferrovários do Sul e Sueste.—Este Sindicato torna pública a seguinte nota:

«As falsidades contidas num escrito ultimamente publicado na imprensa, sobre o Sul e Sueste, para esclarecimento do público se declara, que a Comissão Delegada dos Ferrovários do Sul e Sueste tem poderes legítimos de representação, que lhe foram conferidos pela Comissão Administrativa do Sindicato e pelas Assembleias Magnas da Classe, que tiveram lugar nos dias 2 e 11 do corrente na Casa dos Ferrovários no Barreiro, que a acção do Comité que dirigiu a paralisação dos Serviços Ferrovários de 29 de Maio